

## **A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES PARA PENSAR A CLÍNICA HISTÓRICO-CULTURAL**

### **Eixo 2 – Psicoterapia**

Verena Garcia de Viaud; PUCPR; *verenagviaud@gmail.com*  
Patricia Verlingue Ramires Monteiro; PUCPR; *patricia.ramires@pucpr.br*

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento não ocorre de forma inata, mas sim, de modo heterogêneo, variando de acordo com o momento histórico e os meios sociais, culturais e econômicos dos quais o sujeito faz parte. Dessa forma, a adolescência não deve ser correlacionada apenas com as mudanças físicas e sexuais como sugere a psicologia tradicional, mas, prioritariamente, sob os nexos das relações que o adolescente faz com o mundo que o cerca. Fazendo-se basilar analisá-la como um fenômeno histórico-social, econômico e cultural (LEAL, 2016).

Esse período, de acordo com Vigotski (1996), caracteriza-se pela ruptura e extinção de velhos interesses, ao lado do desenvolvimento dos novos interesses, impulsionados pelas atuais atrações e necessidades que surgem. Ao lado da maturação social e do enraizamento do adolescente na vida social, seus interesses não se vertem mecanicamente, como um líquido em um recipiente vazio, nas formas biológicas de suas atrações, senão que por si mesmos, no processo de desenvolvimento interno e da reestruturação da personalidade; reconstruem as próprias formas de atrações, elevando-as a um degrau superior e transformando-as em interesses humanos, por si mesmos se convertem em momentos internos integrantes da personalidade. (VIGOTSKI, 1996, p. 36).

Um ponto fundamental a ser destacado é que o modo de produção capitalista e sua divisão social de classes não garante o acesso aos bens materiais e culturais de forma equânime para todos os seres humanos, o que impacta diretamente no desenvolvimento dos sujeitos, gerando conseqüentemente formas distintas e desiguais de vivenciar a adolescência. Essa desenvolve-se de uma forma nas camadas sociais favorecidas e de outra totalmente destoante nas camadas mais baixas.

Outrossim, justifica-se a análise que se pretende empreender nesta pesquisa pela necessidade de superação do debate científico hegemônico, burguês e médico-centrado, o qual historicamente descolou o indivíduo das relações sociais, dando ênfase a relação dual entre



saúde e doença, razão e emoção; subjetividade e fisiologia a partir de uma análise centrada na descrição de sintomas psiquiátricos, subjetivistas, organicistas etc.

Considerando o recente aumento de psicólogos atuando no contexto clínico, individual ou não, fundamentados na PHC, urge a necessidade de um desenvolvimento mais sistemático, ainda que inicial, acerca das bases metodológicas e conceituais da prática clínica na perspectiva histórico-cultural em qualquer etapa do desenvolvimento humano (FERREIRA, 2017). Dada esta necessidade, a presente pesquisa objetiva discutir a formação da consciência na adolescência com a finalidade de pensar a prática da clínica histórico-cultural.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é fruto de resultados parciais e tem em vista uma investigação de natureza metodológica bibliográfica visando propor análises, elaborações e problematizações teóricas que possam enriquecer a Psicologia Histórico-Cultural enquanto ciência, partindo do materialismo histórico-dialético, método no qual esta perspectiva da psicologia está assentada.

Enquanto método, o materialismo histórico-dialético busca extrapolar os limites da imediaticidade dos fenômenos, em busca da essência destes - ou seja, do movimento real do objeto. Procura fixar-se no movimento e no desenvolvimento, em detrimento do que se move e se desenvolve. Atua em contraposição à exclusão de opostos, que, apesar de seu antagonismo, se entrelaçam, situando a existência dos fenômenos e suas leis de funcionamento em determinado tempo histórico, concatenadas ao mundo real no qual nasceram (ENGELS, 1984). Desta maneira, a presente pesquisa tem como um de seus objetivos a conceituação do adolescente respaldando-se no pressuposto de que este deve ser estudado a partir da totalidade, das suas relações com outros fenômenos, considerando o desenvolvimento do fenômeno como sendo o seu movimento próprio, produto das contradições e antagonismos a que este está designado (TSETUNG, 2011).

Para isso, o presente trabalho identificou nas plataformas Scielo e Pepsic artigos gratuitos que contivessem no mínimo duas das seguintes palavras-chave: “*Clínica Histórico-Cultural*”, “*Psicologia Histórico-Cultural*”, “*Adolescente*”, “*Consciência*” e “*Clínica Vigotskiana*” e partiu do estudo de autores clássicos nesta perspectiva teórica, tais como: Vigotski, Luria, Leontiev, Davidov, Smirnov, Elkonin e Rubinstein.

## **DESENVOLVIMENTO**

A psicologia histórico-cultural admite que a adolescência tem sua origem na transformação dos modos de produção no interior da sociedade, alcançada a partir da



complexificação da vida social. Considera que, além dos aspectos biológicos, existem outros fatores que corroboram para o desenvolvimento do sujeito em direção à vida adulta, atuando de forma indissociável (ANJOS; DUARTE, 2020).

As novas exigências do mundo social impostas ao adolescente são importantes para o desenvolvimento psíquico nesta idade, de forma que sem a apresentação de novas exigências do meio, “o pensamento do adolescente não desenvolve todas as potencialidades que efetivamente contém, não atinge as formas superiores ou chega a elas com um extremo atraso” (VIGOTSKI, 2009, p. 175). Dessa forma, o psiquismo enquanto imagem subjetiva da realidade objetiva passa por processos de objetivação na adolescência que se intensificam com a complexificação das demandas do meio e se organiza, conforme se desenvolve, a partir de diferentes formas de pensamento. Aqui, diferentemente de como sugere a psicologia tradicional, não é apenas o conteúdo do pensamento que é alterado com a passagem pela puberdade, mas a sua forma de configuração (ANJOS; DUARTE, 2020).

O conhecimento científico adquire um novo significado pelo adolescente, de forma que os interesses cognoscitivos científicos se desenvolvam (ANJOS; DUARTE, 2020). Por conseguinte, as atividades, ideias, objetos anteriormente indiferentes que faziam parte do meio exterior passam a ser patrimônio interior do adolescente e se convertem como fundamentos da sua conduta. Logo, a mudança de interesses transforma a conduta do indivíduo e constrói um mundo externo relativamente novo onde as novas formações superam a velhas formações, dialeticamente.

A junção de novas disciplinas como geometria, álgebra e gramática (que exigem que o adolescente aprenda novos conceitos abstratos), e disciplinas como história e geografia (constituídas por muitos elementos concretos), permitem ao adolescente, pela primeira vez, a abstração do concreto. É somente a partir deste momento que o sujeito adquire, então, a habilidade de abstração e que os pseudoconceitos se transformam em conceitos propriamente ditos, originários do pensamento por conceitos (ELKONIN, 1960).

Os conceitos científicos, então, são o campo em que a tomada de consciência acontece, onde um conceito superior é incluído em um sistema de generalização, próprios de cada estrutura de generalização (sincrético, complexo e conceito). O processo de generalização é consequência de uma análise que permite produzir relações entre objetos e fenômenos (ZEIGARNIK, 1981) e explicar uma coisa através da outra (DAVYDOV, 1982.). É a partir da formação de um sistema de conceitos, assentado em relações recíprocas de generalidade, que a tomada de consciência acontece (VIGOTSKI, 2009).



Visto que “por meio da generalização o pensamento eleva-se ao nível onde é possível a teoria adiantar-se à prática, servindo de instrução ou norma da conduta” (ANJOS, 2017, pg. 172), o sujeito que se encontra em adoecimento pode estabelecer relações inadequadas às situações concretas da vida, de forma a transformar em normas de conduta possíveis vínculos não saudáveis (ZEIGARNIK, 1981).

Aqui, fez-se mister assinalar que no trabalho com adolescentes, a clínica não é o principal local que vai fomentar seu processo de desenvolvimento. Viu-se em Vigotski (1996), Anjos e Duarte (2020) e Leal (2016) que o desenvolvimento do pensamento por conceitos é crucial para desenvolvimento do adolescente e, socialmente, este tipo de pensamento deve ser socializado a partir do ensino de conceitos científicos na escola. Desse modo, tomar o adolescente como sujeito em atendimento clínico é tomá-lo como sujeito *educando* em desenvolvimento. Mas, que desenvolvimento é este? O desenvolvimento do pensamento teórico, do pensamento por conceitos (VIGOTSKI, 2009; DAVIDOV, 1982).

O objetivo do atendimento clínico é, portanto, propiciar, a partir da relação psicoterapêutica, um espaço de formação de vínculo, escuta e acolhimento, buscando mediações que possibilitem a apropriação de si e a objetivação de si no mundo com a finalidade de se desenvolver o máximo possível de autoconsciência e autonomia no sujeito, buscando, com o adolescente, trabalhar os conceitos socializados na escola e na sociedade e relacioná-los com o processo de explicação de sua própria vida e das relações sociais em que o adolescente está imerso. Nesse processo é essencial que o psicólogo forneça mediações que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico da realidade, buscando a gênese dos fenômenos e a sua explicação.

Acerca do trabalho com o adolescente na clínica individual, entende-se que toda prática psicológica que se pretende ética, à luz da Psicologia Histórico-Cultural, deve necessariamente desenvolver um pensamento crítico, radical, acerca da realidade.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os objetivos propostos, conclui-se os seguintes pontos: 1) o adolescente foi objeto de estudo muito esquecido por aparentemente não apresentar mudanças significativas em seu desenvolvimento; 2) as transformações sofridas na idade de transição foram explicadas por motivos biologizantes que desconsideram a viragem de interesses no adolescente e a concepção de indivíduo histórico e social sugerido pela Psicologia Histórico-Cultural; 3) a tomada de consciência está intimamente ligada à formação do pensamento conceitual, visto a natureza não conscientizada dos conceitos espontâneos; 4) a formação do pensamento

conceitual só pode desenvolver-se na adolescência; 5) a transformação no sistema de interesses do adolescente propicia a reestruturação do mundo exterior, entrelaçado aos conceitos científicos; 6) o sujeito em adoecimento pode estabelecer uma visão enviesada da realidade com base nas relações de generalização.

**Palavras-chave:** Adolescência. Clínica. Psicologia Histórico-Cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, R.; DUARTE, N. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. p. 368.
- ANJOS, R. O desenvolvimento da personalidade na adolescência e a educação escolar: aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 11 ago. 2017.
- BASAGLIA, F.; BASAGLIA, F. O. A doença e seu duplo: propostas críticas sobre o problema do desvio. In: BASAGLIA, F. **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. Habana: Pueblo y Educación, 1982.
- ELKONIN, D. B. Desarrollo psíquico de los escolares. In: **Psicología**. 4. ed. México: Grijalbo, 1960.
- ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 6. ed. São Paulo: Global Editora, 1984.
- FERREIRA, B, P, JEAN. **Psicoterapia na perspectiva histórico-cultural e sócio-histórica: análise de três propostas teórico-metodológicas**. 2017. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba.
- LEAL, Z. F. R. G. A Adolescência segundo a Psicologia Histórico-Cultural: a concepção de Vygotsky. In: **Revista Múltipla**, v. 21, n.41, 2016.
- TSETUNG, M. Sobre a contradição. In: **Obras Escolhidas de Mao Tsetung**. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 2011. p. 525-584.
- VIGOTSKY, L. S. **Obras escogidas: psicología infantil**. Tomo IV. Madrid: Visor, 1996.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- ZEIGARNIK, B. V. **Psicopatología**. Madrid: Akal, 1981. v. 17